

Um **itinerário** em Marvão através *d' O Conspirador* de Branquinho da Fonseca

MARIA MOTA ALMEIDA * [mariamotal@gmail.com]

LUÍS BRANQUINHO DA FONSECA SOARES DE OLIVEIRA ** [mail@luisbranquinho.net]

Palavras-Chave | Turismo literário, Turismo cultural, Identidade cultural, Itinerário cultural, Branquinho da Fonseca, Marvão.

Objetivos | O reconhecimento do papel da literatura na diversificação de recursos, promoção e dinamização turística, mediante a criação de itinerários, encontra-se amplamente fundamentado, quer na bibliografia nacional e internacional, quer nos documentos emanados pelas entidades institucionais.

A leitura da obra literária de Branquinho da Fonseca, permitiu constatar que o conteúdo de três contos, uma novela e um romance seriam relevantes para a criação de diversos itinerários abrangendo as regiões de Mortágua, Coimbra, Nazaré, Marvão e uma zona específica de Lisboa.

“O conspirador” (Fonseca, 1938), conto selecionado para este trabalho, identifica claramente uma zona raiana: Marvão. A partir dele procedeu-se à estruturação de dois itinerários: um que se desenrola numa paisagem urbana, abrangendo a vila de Marvão; outro que se desenvolve num contexto geográfico predominantemente rural, seguindo uma das rotas do contrabando entre Marvão e Valência de Alcântara (Espanha).

No sentido de operacionalizar o projeto foram definidos os seguintes objetivos:

- i) Propor a dinamização turística de Marvão e as imediações, tendo por base uma narrativa ficcional, que apela ao imaginário individual, conjugada e complementada com o que ainda hoje é observável;
- ii) (Re)interpretar esta vila e a rota do contrabando pelo olhar de Branquinho da Fonseca;
- iii) Conceber um itinerário literário-fotográfico que permita acompanhar o conto, complementado com uma abordagem contemporânea do espaço, mediante o ‘olhar’ fotográfico do neto do autor, Luís Branquinho da Fonseca Soares de Oliveira;
- iv) Percorrer o caminho dos personagens, aprofundando uma temática e memórias locais, contribuindo, igualmente, para aproximar os usufruidores quer do autor, quer da obra;
- v) Relacionar hábitos, modos de vida, heranças, memórias dos anos 1920-1930 com uma leitura contemporânea;
- vi) (Re)valorizar a identidade histórico-cultural de Marvão e da região envolvente através da dinamização turística;
- vii) Promover o envolvimento e a cooperação da comunidade local na valorização, proteção e divulgação patrimonial;

* **Doutora em Museologia** pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. **Equiparada a Professora Adjunta** na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, e **Investigadora Integrada** do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humana da Universidade Nova de Lisboa.

** **Presidente** da Associação de Imagem Portuguesa. **Investigador Integrado** do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humana da Universidade Nova de Lisboa.

- viii) Fomentar projetos transfronteiriços;
- ix) Contribuir para a redução da sazonalidade;
- x) Utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação na promoção, divulgação e acessibilidade do itinerário, para autonomizar a visita.

Metodologia | A investigação empreendida enquadra-se no chamado ‘estudo de caso’, que deve ser usado quando se pretende compreender contextos com algum grau de complexidade, onde estejam envolvidos diversos fatores e atores. Procedeu-se a uma aturada pesquisa bibliográfica de forma a sustentar teoricamente a investigação. Foi realizada uma recolha de fotografias, contemporâneas da época em que foi escrito o conto, da autoria de Branquinho da Fonseca, que possibilitou ‘ilustrar’ a escrita, bem como a um levantamento exaustivo do material, relativo a este conto e às vivências do autor, em Marvão, que se encontram no Arquivo Histórico Municipal de Cascais.

Com base nos objetivos definidos, optou-se por fazer diversas deslocações a Marvão e incursões no território que faz a ligação entre esta vila e Valência. Recorreu-se a entrevistas informais, a dez habitantes de Marvão, como método de recolha de informação, com tratamento qualitativo dos resultados, pretendendo: averiguar a existência real das personagens do conto; perceber a(s) rota(s) do contrabando que Paulo, a personagem principal do conto, utilizava nas suas frequentes deslocações entre Marvão e Valência de Alcântara; indagar as vivências de Marvão dos anos 1920-1930, nomeadamente o quotidiano das contrabandistas; envolver a comunidade residente no projeto.

Principais resultados e contributos | Este projecto traz os seguintes contributos:

- i) Elaboração e implementação dos dois itinerários referidos, os quais foram apresentados e trabalhados com os responsáveis pelo pelouro da Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Marvão (a rota dos contrabandistas encontra-se também a ser trabalhada por Valência de Alcântara);
- ii) A integração do itinerário do contrabandista nos percursos da Associação Cultural dos Mochileiros, numa parceria entre Valência de Alcântara e Marvão;
- iii) A formação de uma parceria entre as duas localidades fronteiriças unidas, neste caso, por um trama ficcional.

Limitações | Como se trata de um trabalho que ainda está numa fase inicial de desenvolvimento, ficaram por verificar, pelo menos, quatro aspetos importantes que serão tratados num futuro que, prevemos, próximo: (i) o facto do trilho ainda não estar sinalizado; (ii) o desenvolvimento de uma aplicação para *smartphone*, *ipad*, *phablet*, que proporcione acesso aos itinerários e a toda a informação complementar com recurso aos SIG, permitindo autonomia ao turista; (iii) a publicação do conto em português, francês, espanhol, inglês (as estatísticas em 2013 indicam que, maioritariamente, os visitantes são oriundos destes países); (iv) a publicação em suporte papel dos itinerários.

Conclusões | Pode concluir-se que a literatura se pode constituir como mais um dos elementos dinamizadores de uma localidade que não possuía qualquer experiência na área da valorização do turismo literário, e que este património deve ser reconhecido no contexto mais amplo do consumo turístico-cultural. Os itinerários propostos, enquanto produtos inovadores, destinam-se a completar, melhorar e diversificar a oferta turística de Marvão e o território envolvente pela (re) valorização do património natural e cultural.

Este trabalho deve ser entendido, sempre, numa perspetiva de passado–presente, em que a obra ficcional nos ajuda a compreender e interpretar melhor o espaço, tendo-se conseguido fazer um ajustamento ficcional entre os lugares narrados e o que existe na realidade concreta dos dois lados da fronteira, a sua identidade e memória, contribuindo para a diversidade e aprofundamento da experiência turística. Valoriza-se não apenas a obra mas também o autor que, deste modo, sairá do quase anonimato a que uma placa em mármore, afixada na casa onde ele viveu, o tinha remetido.

Referências |

Fonseca, A. J. B. da (1938/2010). ‘O Conspirador’ in caminhos magnéticos. *Obras completas I* (pp. 471-506). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.